



## RETORNO PARA A ECONOMIA NACIONAL RESULTANTE DA PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NAS MULTILATERAIS

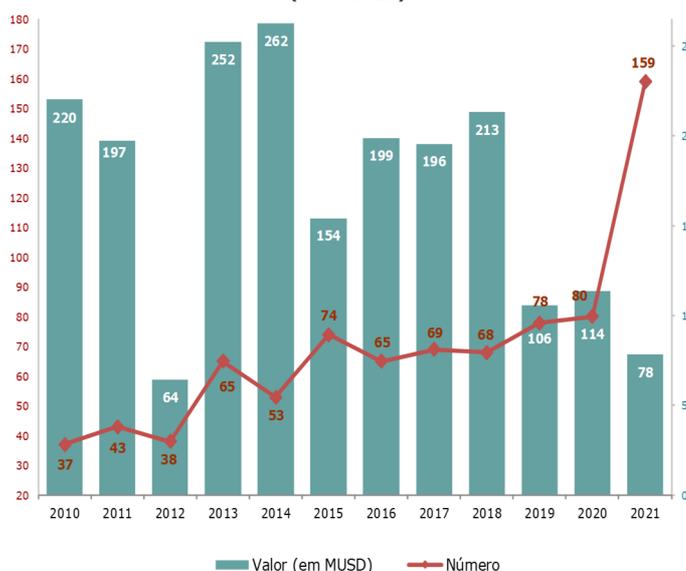
### BANCOS MULTILATERAIS DE DESENVOLVIMENTO E FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO (FED)

#### Contratos ganhos por empresas e consultores nacionais para o fornecimento de bens, obras ou serviços

No período 2010-2021, o montante global dos contratos ganhos ascendeu a USD 2.056 milhões, o que corresponde a uma média anual de USD 171 milhões. No que se refere a 2021, é de salientar o facto de, pelo terceiro ano consecutivo, ter sido obtido o melhor resultado de sempre a nível do número anual de contratos ganhos (159).

Importa notar que este valor se afigura como excepcionalmente elevado, uma vez que quase duplica o anterior máximo, atingido em 2020 (80). Para este desempenho contribuiu em particular o significativo acréscimo de contratos obtidos em projetos financiados pela UE e pelo Banco Mundial.

Número e valor dos contratos ganhos por entidades portuguesas (2010-2021)



Nos anos mais recentes, há a notar uma significativa alteração da tipologia de contratos ganhos, verificando-se a obtenção de um menor número de projetos de grande dimensão no setor da construção, por contrapartida de um reforço do número de projetos referentes a atividades de consultoria.

Em 2021, acompanhando o significativo número de contratos ganhos, há a destacar a entrada neste mercado de um número particularmente elevado de novas entidades (50, correspondentes a 32 empresas e 18 consultores individuais), o qual supera largamente o anterior máximo obtido em 2015 (32).

As novas empresas participantes operam em setores como a engenharia, as tecnologias da informação e comunicação, o ambiente, a saúde, a formação e os serviços jurídicos.

Número anual de novas empresas e consultores com contratos ganhos (2010-2021)

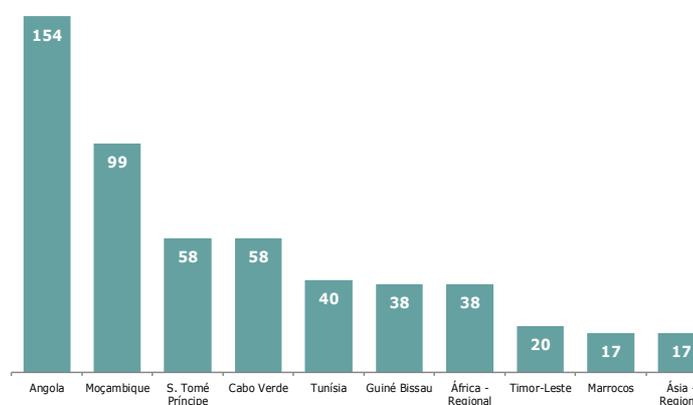


Em 2021, o Banco Mundial foi a instituição que proporcionou o maior volume de contratos a entidades nacionais (USD 35 milhões), todavia, a UE/FED foi a instituição que proporcionou o maior número de contratos ganhos (84). Destaque ainda para o segundo maior contrato obtido até ao momento no Banco Interamericano de Desenvolvimento (USD 21 milhões), referente a um projeto no setor do transporte rodoviário na Bolívia.

Dos 159 contratos ganhos em 2021, apenas 54 (34%) foram referentes a projetos nos sete países lusófonos, o que representa uma proporção bastante inferior à média de longo prazo (53%), reforçando assim a tendência no sentido da diversificação geográfica.

É igualmente de notar a obtenção, pela primeira vez, de contratos respeitantes a projetos em diversos países africanos (Níger, Chade, Nigéria, Etiópia, Libéria, Ruanda, Sudão do Sul e Madagáscar), bem como na Oceânia (Ilhas Marshall) e na América do Sul e Caraíbas (Bolívia, Haiti e Monserrate).

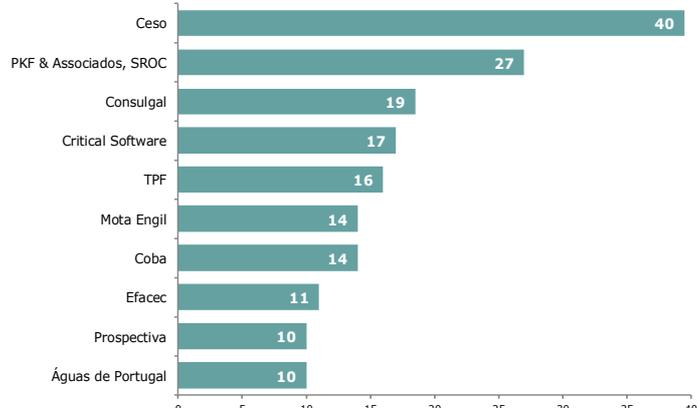
Países com maior número de contratos ganhos (2010-2021)



Em 2021, há ainda a destacar o significativo reforço do posicionamento, a nível do número de contratos ganhos, de empresas nos setores da auditoria e serviços jurídicos, da informática e da consultoria no setor agrícola.

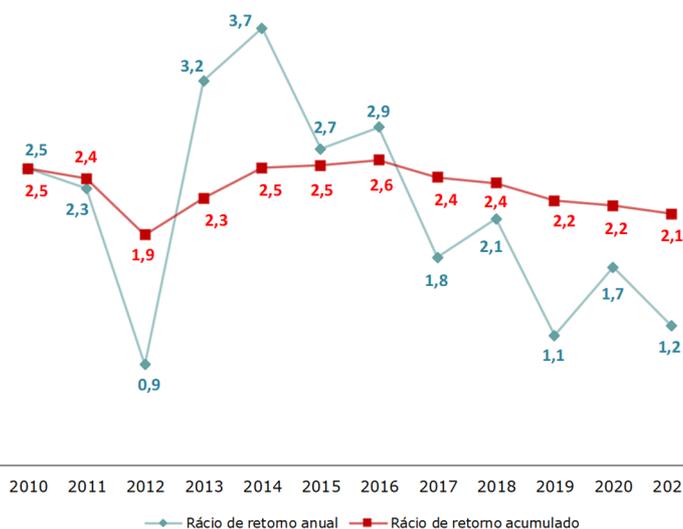


## Empresas com maior número de contratos ganhos (2010-2021)



No período 2010-2021, por cada Euro despendido pelo Orçamento de Estado em participações e contribuições para estas instituições, obteve-se, em termos acumulados, um retorno para a economia nacional de 2,1 Euros, decorrente do valor dos contratos ganhos. Nos anos mais recentes, o rácio anual situou-se num valor inferior à média acumulada, em virtude da já mencionada alteração da tipologia de contratos ganhos, a que acresceu o facto de nesse período se ter procedido à regularização de despesas com compromissos anteriores, facto que afetou o rácio por via do denominador.

## Evolução dos rácios de retorno anual e acumulado (2010-2021)



## APOIO AO INVESTIMENTO DIRETO NO EXTERIOR E À INTERMEDIÇÃO BANCÁRIA

Para além dos ganhos referentes a contratos obtidos, há a destacar o financiamento por parte das multilaterais de projetos de investimento ou de intermediação bancária do setor privado português, os quais, no período compreendido entre 2010 e 2021, ascenderam a USD 1.887 milhões.

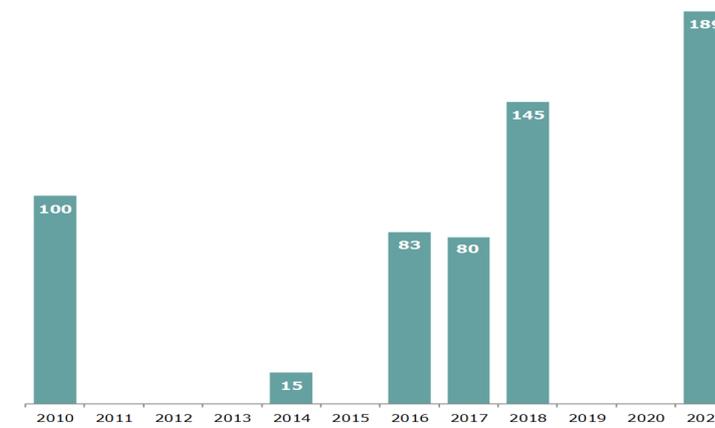
Todavia, em 2021 não foi concluído qualquer processo de financiamento deste tipo, possivelmente em virtude do adiamento de decisões de investimento decorrente da crise pandémica.

## CASOS ESPECIAIS – NAÇÕES UNIDAS, CEB E BEI

O mandato de operação das Nações Unidas não se limita a países em desenvolvimento, como no caso das multilaterais consideradas no exercício anterior. No período 2010-2021, o montante global dos contratos adjudicados pelo sistema das Nações Unidas a empresas e consultores individuais portugueses foi de USD 100 milhões. 2021 foi o melhor ano de sempre, com: USD 23 milhões em contratos obtidos (dos quais dois com valor superior a USD 1 milhão); 1076 empresas nacionais registadas no *United Nations Global Marketplace* como potenciais fornecedoras das Nações Unidas (mais 182 do que em 2020), das quais 165 com contratos firmados; e, 24 entidades do sistema a adjudicar pelo menos um contrato a empresas portuguesas (entre as quais, UNOPS, UNDP, WHO, FAO, UNU, IOM, UNIDO, UNICEF, ILO e UNHCR).

No que diz respeito ao financiamento de projetos em território nacional, sublinha-se o papel desempenhado pelo Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa (CEB), cujo montante de aprovações em 2021 (EUR 189 milhões) se situou no valor mais elevado desde 2009. Este montante resultou dos financiamentos à construção do Hospital Central da Madeira e ao plano de resposta da Câmara Municipal de Lisboa aos impactos da pandemia nas áreas da saúde, do apoio às PME e da preservação do emprego.

## Valor dos projetos em território nacional financiados pelo CEB (milhões EUR)



Já no que se refere ao Grupo do Banco Europeu de Investimento, foram assinadas 27 operações de financiamento a Portugal, num montante total de EUR 5.324 milhões, um aumento de 128% em relação a 2020. Segundo a instituição, Portugal foi o segundo maior beneficiário de financiamento do Grupo, em percentagem do PIB, e o quinto em termos absolutos.

2021 foi um ano recorde de assinaturas globais para as instituições do Grupo, em grande medida impulsionadas pelo Fundo de Garantia Pan-Europeu (EGF na sigla em inglês), criado em 2020 para apoiar as empresas, com prioridade para as PME, a fazerem frente aos efeitos da Covid-19. Aprovou, nesse ano, EUR 23,2 mil milhões nos 22 Estados-membros participantes. Destes, EUR 1,8 mil milhões correspondem a garantias para 16 operações em Portugal, que o Grupo do BEI estima que venham a mobilizar financiamentos de cerca de EUR 11,6 mil milhões, em particular da parte do FEI, destinado a apoiar as PME portuguesas.